

O Salsifré

JORNAL DAS QUINTAS FEIRAS

N.º 2

Lisboa : 5.ª feira 6 de Dezembro de 1883

1.º anno

Artigo de fundo

Por falta de espaço refira-
mos o artigo d'esta secção.

Sala das perolas A mulher e a Rosa

Florinha encantadora
Teu bello cheiro seduz
Tua cor indefinivel
Somente amor nos traduz

Aparheite da roseira,
Onde debil vegetavas.
E tu, tão ingrata és
Que teus espinhos me cravas

Como tu, são as mulheres;
Faremos-lhe mil carinhos,
E ellas, somente activas
Nos vão cravando os espinhos!
Rosalino

Correio das salas

For annos depois de
amarhã a ^{Ex.ª} Sr.ª G.
Francisca Pinha, Mãe
do Ex.ª Sr. Pinha dis-
tinctissimo ornamen-
to da Mocinha Por-
tuqueira.

Folhetim

Chronica dos salsifres

O salsifré de 5.ª feira pas-
sada ha-de ficar me-
morado nos annos da
mais atroz sensabo-
ria! Quando d'este
me lembro, ainda
me faz bocejar.

E não vejão: fez-se

combinação, a que pare-
ce, da entrada official
às 8 1/2. Entraram todos
os grupos em marcha,
dispondo-se na sequin-
te ordem: a bicha das ma-
mãs foi para a sala dos salsi-
fres, a das suminas para um
canto da sala de visitas,
collocação esta, que foi

Segredos de Cupido

Que bons!!!

Um certos sujeitos
Rapazes perfectos
Que sentem nos peitos
Ardente paixão!
Eu vi quinta feira
Botar parmaccira
Com lindas pequenas
Sem ter um senão

Que belos pombinhos
Que ternos beusinhos
Que bons sujeitinhos
As taes namorados!
Que belos instantes
Que os ternos amantes
Mirando-se bem
Ficavam parmados

Carrum ficariam
Dyrcens, e Maritimas
De a voz das familias
Das lindas pequenas
Não vem n'um instante
Altos, arrogante
Findar estas scenas

E eu, d'um cantinho
Tambem namorava
Tambem me parmava
N'um eterno idyllis;
E triste, e bisouho
Eu estava tristouho
Como o jovem Lilio

Mais tarde um breado
Calou-se o piano
O polkar insano
Tambem se findou

exigida pela presenca no es-
criptorio do nosso amigo Dr. Lau-
ros, das bichas de mancelos,
todos os quaes, com rarissimas
excepções se achavam euamo-
rados das respectivas meninas,
começou o tirotois de galan-
teios, por este theor: o Fulano
estou tão abmeido- queres
jogar uma partida de da-
mas, vadrer, ou bisca? não,

responde o Fulano, eu prefiro
o burro - e lá se ficaram eu-
burrando. - as meninas
no entanto inventavam ne-
vrosas un: as ás outras, e as
mamãs suspiravam pelo
chá para se retirarem.
Em resumo dançou-se pou-
co, namorou-se muitissimo;
tableau: semsaboria.

Ignotus

Fugiram idylhos
De tenros amantes
Em uma palavra
Tudo se acabou
Rosalino

A x x x

Escutando a lareira, qu' em meu peito ardia
Por ti o bella, perdido, enamorado,
D'um quintal que pouso no telhado
Contemplar-te en fui, quem tal diria!

Das caprichos eedi da phantasia
E co' um gesto fogozo, arrebatado,
Um mimoso cravinho, com enidado
Cortei; e fazendo pontaria

No regaco cahiu dei minha amada
Toma nas mãos, aberta junto ao seio
Esse mimo d'amor, que tanto agrada

E da hainão entregue ao doce endieio
Diz co' a voz de communicão cortada
Chamar-the querido espozo quanto anieio
D.

Noticiario

Doenças. = Tem estado bastante doente com febris palus, a ^{qual} ^o Sr. D. Isabel Cha ves, uma das senhoras mais sympathicas e de mais fino tracto, que frequentam

as nossas reuniões. et redaccão do Salstire affe-
cia-se do coração os jurto regosi-
jo que sua ^{qual} familia deve ter
pelas suas progressivas melhoras.

Tambem tem estado bastante doente com uma angina a ^{qual} ^o Sr. D. Barbara de Freitas Pinha-
boni quanto as melhoras se te-
nham accentua desde estes sel-
tinios dias, o facultativo assu-
toch, o nosso amigo D. Santos
ainda lhe não permite sair
de casa. Os seus amores in-
tinos desejos são, que a illustre
enfirma possa em breve dar
nos o prazer da sua sempre
apreciada convivencia.

Grande desastre. = O nosso
amigo D. Castello Branco
Saraiiva foi victima de
sua acoutecissimto, que
podia ter as mais serias
consequencias.

No dia 1.º de Dezembro do
tentar aprear-se do trem
em que seguia, para falar
aos seus collegas, D. Salgado,
e Clara e Nova, não o proude
fazer, por estar pegado
à porta.

Julga-se ter sido uma parti-
da carnavalesca do Sr. Azevedo
que muito de propósito man-
dara envernizar as portas
da carnagem.

Foi necessario mandar vir
dois brumens da Companhia
bracal para o despegar.

Folgamos em registrar que
o nosso Collega não se
molestou, sendo apenas
a lamentar a perda d'uma
sobrecasaca, e de umas
calças novinhas em jotha.

Humilde da singelera

Pedir a um pharmaceuti-
co uma solução de conti-
nuidade.

Humilis na therapeutica

Pensar o que se diz

Humilde da prudencia

Um doente affectado de
diabetis, recusar-se
a tomar o Sagrado Via-
tico, allegando, que o fa-
cultativo assistente lhe
prohibiu o uso dos fe-

culentos.

Annuncios

O nosso collega Jones
Mantem aqui raneas faqueiras
De ganhar fundos e mandos
Co' o Manual das parteiras

P'ra encetar o negocio
Um bom conselho, oh se é!
Deve mandar: um, ou dois
do jornal: o Salsifré

Um rectame mui chic
Terá então o magano
Que o para enriquecer
Um muito menos d'um anno

expediente. Pedimos ins-
tantemente a todas as pes-
soas, que frequentam as
reuniões do nosso ami-
go Sr. Santos, o obsequio
de collaborarem para o
Salsifré. — A correspon-
dencia deve ser dirigi-
da até todos os sabados
à noite para o escripto-
rio da redacção, na Rua
do Guethas 54.